

COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MELÃO

JOSÉ LUCAS DA SILVA SANTOS, ELIANE PINHEIRO DE SOUSA, ELIANE PINHEIRO DE SOUSA

Introdução A fruticultura brasileira possui uma grande variedade de espécies produzidas em todas as regiões do País e em diferentes tipos de climas. Dentre as frutas frescas vendidas no mercado mundial, o melão destacou-se como a segunda fruta de maior valor exportado, perfazendo um montante de US\$ 148,7 milhões, sendo responsável por aproximadamente 25% do valor exportado de frutas frescas brasileiras em 2016. No entanto, os produtores de melão enfrentam problemas fitossanitários, que limitam a produção e a qualidade dos frutos, sendo que um dos maiores desafios tem disso a presença da mosca *Anastrepha grandis*. Para possibilitar as exportações de melões para os países quarentenários para essa praga, como Estados Unidos, Chile e Uruguai, os governos do Ceará e do Rio Grande do Norte, sob a coordenação do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), implementaram uma Área Livre de Pragas (ALP) da *Anastrepha grandis*. Esta política de defesa fitossanitária propicia qualidade na produção de frutos e conquista novos mercados externos, ampliando a geração de empregos e divisas para o país. Tais benefícios têm despertado o interesse de outros estados, como Bahia e Pernambuco, a passarem a integrar essa área livre, que atualmente adotam a prática do Sistema de Mitigação de Riscos (SMR), permitindo as exportações de melão para a União Europeia. Entretanto, como não fazem parte da ALP, não comercializam com os países quarentenários dessa praga. Em face do exposto, questiona-se sobre o comportamento das exportações de melão desses quatro estados do Nordeste (CE, RN, BA e PE), por meio dos indicadores de vantagem comparativa revelada (IVCR) e vantagem comparativa revelada de Vollrath (RCAV), assim como também se indaga sobre as fontes de crescimento das exportações brasileiras de melão mediante o modelo Constant-Market-Share (CMS). A análise sobre a competitividade das exportações de melão, sinalizando a presença das políticas de defesa fitossanitária (ALP e SMR) adotadas ainda não foi alvo de discussão na literatura especializada. Objetivo Propõe-se analisar a competitividade das exportações brasileiras de melão dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia, no período de 2000 a 2015 e identificar as fontes de crescimento das exportações brasileiras de melão, considerando três subperíodos: 2000/2007, 2008/2011 e 2012/2015. Metodologia Empregaram-se os índices de vantagem comparativa revelada (IVCR) e de vantagem comparativa revelada de Vollrath (RCAV) para medir a competitividade das exportações de melão dos estados em análise (CE, RN, BA e PE) no período de 2000 a 2015. Embora o IVCR seja amplamente utilizado na literatura a respeito desta temática, ele incorre em uma dupla contagem no setor no total do país, assim como do país no total do mundo. Essa dupla contagem é removida pelo RCAV, razão porque se adotou tal índice neste estudo. Utilizou-se também o modelo Constant-Market-Share (CMS) para identificar as fontes de crescimento das exportações brasileiras de melão, considerando três subperíodos: 2000/2007, 2008/2011 e 2012/2015. De acordo com a literatura, no modelo CMS, as variações na taxa de crescimento das exportações de um dado produto são decompostas nos efeitos concernentes ao crescimento do mercado mundial, ao destino das exportações e ao efeito competitividade. Os dados empregados neste estudo referem-se às exportações de melão, Free on Board (FOB) em dólares, dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco, obtidos junto ao Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (ALICE) da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), assim como as exportações e importações mundiais, da União Europeia e dos países quarentenários da praga *Anastrepha grandis* (Estados Unidos, Chile e Uruguai), obtidos junto ao United Nations Commodity Trade Statistics Database (Un Comtrade) para o período de 2000 a 2015. Resultados Os resultados do índice de vantagem comparativa revelada (IVCR) indicam que o melão exportado pelos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, que fazem parte da Área Livre de Pragas (ALP) da *Anastrepha grandis*, apresentam vantagens comparativas expressivas em relação ao Brasil no período de 2000 a 2015, já que obtiveram o IVCR muito acima da unidade, mostrando que são altamente competitivos nas exportações de melão. O estado do Rio Grande do Norte obteve IVCR superior ao do Ceará em todo o período estudado. Em relação aos estados que fazem parte do Sistema de Mitigação de Riscos (SMR), Pernambuco e Bahia, registraram desvantagem comparativa revelada para exportações de melão em praticamente todo o período em análise, com exceção somente para o estado de Pernambuco em 2000 e 2001, que obteve IVCR superior à unidade. Ao analisar a competitividade das exportações de melão por meio do indicador de vantagem comparativa revelada de Vollrath (RCAV),

evidencia-se que os estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, que fazem parte da ALP, mostraram ser altamente competitivos, ou seja, o indicador de RCAV excedeu, sobremaneira, a unidade em todo o período analisado, confirmando que o melão tem grande relevância na geração de divisas para ambos os estados. Em relação ao indicador do RCAV para os estados de Pernambuco e Bahia, que adotam o SMR, mostrou que praticamente durante todo o período analisado, obtiveram desvantagem comparativa, significando dizer que o indicador ficou abaixo da unidade. Porém, a exceção ocorreu apenas para o estado de Pernambuco nos anos de 2000 e 2001, que alcançou o RCAV um pouco acima da unidade, expressando possuir vantagem comparativa apenas neste período. Ao analisar os resultados dos índices (IVCR e RCAV), verifica-se que os estados que pertencem à ALP (CE e RN) foram altamente competitivos em relação ao Brasil para ambos os indicadores em todo o período estudado, mas não podendo afirmar para os que não fazem parte da ALP (BA e PE). O modelo Constant-Market-Share (CMS), mostra que o Brasil, no primeiro subperíodo (2000 a 2007), era responsável por 7,1% das exportações mundiais de melão, sendo que, no subperíodo II (2008 a 2011) e no subperíodo III (2012 a 2015), sua participação aumentou, respectivamente, para 9,6% e 9,9%. Os dados da pesquisa mostraram também que os estados de Pernambuco e Bahia que adotam o Sistema de Mitigação de Riscos (SMR), foram responsáveis nos períodos I, II e III por 0,1% das exportações mundiais de melão. Enquanto que os estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, que fazem parte da Área Livre de Pragas (ALP) registraram em conjunto, participação nas exportações mundiais de melão nos três subperíodos (I, II e III), respectivamente, 7,0%, 9,5% e 9,8%. A análise das exportações de melão indica que, em todo o período analisado, os maiores importadores do produto brasileiro foram a União Europeia, Estados Unidos, Chile e Uruguai, sendo que a União Europeia foi responsável por aproximadamente 97,5% das importações, o que mostra uma elevada concentração neste mercado. A decomposição das fontes de crescimento das exportações brasileiras de melão, do subperíodo II em relação ao subperíodo I, indica que os efeitos crescimento do comércio mundial, destino das exportações e competitividade foram positivos, evidenciando que a competitividade foi o fator que mais contribuiu para as exportações brasileiras de melão, com aproximadamente 50,96%. Essa competitividade foi favorecida pela adoção por parte dos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte da Área Livre de Pragas (ALP) da *Anastrepha grandis*, propiciando a qualidade na produção do fruto. Analisando o período III em relação ao período II, o efeito crescimento do comércio mundial foi o principal fator explicativo das exportações brasileiras de melão, correspondendo 108,11%, e a competitividade continuou sendo determinante no fluxo das exportações. Contudo, houve uma diminuição no efeito competitividade que passou a ser 19,97%, enquanto o efeito destino das exportações não contribuiu para as exportações brasileiras de melão. Conclusão Os indicadores revelam que estados do Ceará e do Rio Grande do Norte possuem alta competitividade no período analisado, não se verificando para os estados da Bahia e de Pernambuco. Os resultados do CMS declaram que o efeito crescimento do comércio mundial e competitividade foram responsáveis pelo crescimento das exportações de melão.

PALAVRAS-CHAVE: COMPETITIVIDADE. MELÃO. CONSTANT-MARKET-SHARE.

ÁREA TEMÁTICA: ECONOMIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL